



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

BIBLIOCRIATIVA: projeto de estruturação de biblioteca para catadores de materiais recicláveis

*Geisa Müller de Campos
Ribeiro*

Professora do Curso de
Biblioteconomia da Faculdade de
Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás
E-mail: geisamuller@hotmail.com

*Laura Vilela Rodrigues
Rezende*

Professora do Curso de
Biblioteconomia da Faculdade de
Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás
E-mail: lauravil.rr@gmail.com

Suely Henrique Gomes

Professora Associada da Faculdade de
Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás e
membro permanente do Programa de
Pós-graduação em Comunicação,
Mídia e Cultura.

E-mail: suelyhenriquemgomes@gmail.com

Andrea Pereira dos Santos

Professora do Curso de
Biblioteconomia da Faculdade de
Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás
E-mail: andreabiblio@gmail.com

RESUMO

Relato de experiência do projeto intitulado Bibliocriativa que objetiva estruturar uma biblioteca inclusiva e cidadã para catadores de materiais recicláveis com baixo índice de escolaridade. Apresentam-se estratégias para que o grupo se aproprie e se perceba como ator essencial e participe do ambiente, mediante o vínculo afetivo com este equipamento cultural. Em termos de abordagem caracteriza-se como qualitativa e pesquisa ação. O diagnóstico realizado possibilitou identificar as características do grupo, assim como suas dificuldades. A base que fundamenta o desenvolvimento de todas as ações é a necessidade de despertar o sentimento de pertencimento e apropriação do grupo. A partir desta base, foram estruturadas as ações complementares ao projeto classificadas nas seguintes categorias: inclusão social e letramento e cultura e incentivo a leitura para que a biblioteca desempenhe seu papel sociocultural na comunidade. Até o presente momento as ações desenvolvidas são por meio de parceria com a Secretaria da Educação a implantação de uma turma para alfabetização de jovens e adultos e a criação da oficina de inclusão digital. O espaço físico da biblioteca ainda não foi construído, mas encontra-se em andamento a seleção, aquisição e organização do acervo.

Palavras-chaves: Biblioteca inclusiva. Catadores de recicláveis. Cidadania. Pertencimento

**BIBLIOCRIATIVA: a library structuring project for
recycling material collectors**

ABSTRACT

It reports on the experience of structuring a citizen and inclusive library for recycling material collectors with low schooling levels. Strategies are presented so that the group can appropriate and see themselves as an essential actor and



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

participator of the library's structuring process, through the affective bond with this cultural equipment. In terms of the approach used, it is characterized as an action-research. The diagnosis encountered made it possible to identify the characteristics of the group as well as their difficulties. The basis for the development of all action is the need for awakening the group's sense of belonging and ownership. Having this as our basis, the complementary actions to the project were structured in the following categories: Social inclusion and literacy as well as culture and incentive to reading, so that the library can play its sociocultural role in the community. Up to the present moment, actions developed in partnership with the Educational Office of The State of Goiás include the opening of classes for the literacy of youths and adults and the implementation of digital inclusion workshops. The physical environment of the library hasn't been built yet, but the acquisition and organization of the collection is already in progress.

Keywords: Inclusive library. Recycling collectors. Citizenship. Belonging.

1 INTRODUÇÃO

Um das grandes preocupações da atualidade sobre a degradação do meio ambiente recaem sobre a geração de resíduos sólidos e seu impacto como protagonista na poluição. Estes são considerados responsáveis pelos graves problemas ambientais de nosso tempo e tem gerado atenção nas esferas nacionais e internacionais quanto ao gerenciamento adequado de seu destino e a expansão da consciência coletiva em relação ao meio ambiente.

Frente ao crescimento populacional e a quantidade excessiva em que os resíduos são gerados, os espaços de reserva são cada vez menores, sendo enviados a aterros sanitários e a lixões a céu aberto. A reciclagem, neste contexto, é a medida econômica, social e ambiental mais adequada para minimizar o problema.

Neste cenário, se inserem os catadores de materiais recicláveis na luta pela sobrevivência, reconhecimento social e valorização. Além disso, desempenham papel importante na sociedade como agentes ambientais realizando serviços de utilidade pública.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Apesar da Lei de nº 12.305 de 02 de Agosto de 2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dispõe sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos gerados direta ou indiretamente por pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, são diversas as condições difíceis que marcam o dia-a-dia do catador. A exclusão do mercado de trabalho formal, marginalização pela sociedade, descaso do poder público, dependência de um mercado monopolizado por intermediários e marginalizados pelo processo produtivo convencional de reciclagem. Muitos destes catadores não são alfabetizados, não possuem qualificação profissional e não tiveram ainda a possibilidade de ter o primeiro emprego de carteira assinada e têm na utilização do material reciclável sua possibilidade de fonte de renda.

A Incubadora Social da Universidade Federal de Goiás (UFG) se destaca neste cenário de marginalização e exclusão destes grupos na tentativa de proporcionar melhoria na qualidade de vida e emancipação. A ideia é suprir as lacunas quanto à organização e capacitação por meio do assessoramento aos empreendimentos de catadores de materiais recicláveis na cidade de Goiânia e região metropolitana. Com isso, minimizam a exclusão por meio da promoção e conquista da cidadania de pessoas em estado de vulnerabilidade social e oportunizam o trabalho e a geração de renda. A incubadora contribui com o processo de organização destes grupos não somente nos aspectos produtivos com fins mercadológicos, mas, sobretudo, no processo educativo voltado para a valorização do cidadão trabalhador, ser humano, capaz de compreender, criticar e promover mudanças em sua realidade. É possível categorizar a atuação da incubadora social da UFG em duas grandes perspectivas: a) quadro social dos sujeitos, autoafirmação e a emancipação de sua identidade (conquista inicial); e b) estruturação dos empreendimentos e gestão organizacional autônoma.

Muitas têm sido as iniciativas vinculadas à Incubadora Social da UFG que objetivam fortalecer as cooperativas de catadores, oportunizando a educação formativa e valorização da cultura. É neste âmbito que o projeto Bibliocriativa, enquanto desdobramento de pesquisa realizada em nível de mestrado no campo da comunicação se apresenta. Trata-se de um



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

projeto de implantação de uma biblioteca em uma associação de catadores de materiais recicláveis na cidade de Goiânia.

Entende-se que a biblioteca representa papel essencial no contexto educacional de uma comunidade, podendo contribuir com a formação de cidadãos críticos e conscientes por meio da prática da leitura estimulando a criação do conhecimento. Consequentemente, a leitura implica produção e construção de sentidos. A formação do leitor pode significar recurso valioso para o desenvolvimento e valorização do conhecimento local e, promoção do protagonismo da comunidade estimulando a inclusão social. Sendo assim, impulsiona o empoderamento garantindo por meio da interação com textos e suas experiências de vida, a socialização de saberes e apropriação da leitura.

Contudo, trazer essas considerações para a realidade do catador não é uma tarefa fácil. As cooperativas de catadores de materiais recicláveis são empreendimentos cujas características são peculiares em todo seu processo organizacional, a começar pelos fatores que qualificam o seu quadro social, como: a baixa escolaridade e a adoção de identidades deslocadas e contraditórias em decorrência das marginalizações e estigmas pelo qual é representado na sociedade. São muitas particularidades produtoras do universo simbólico do catador que quando abordadas, não lhes permite acreditar no seu potencial de atuação como agentes ambientais.

Os questionamentos desafiadores que permeiam esta investigação estão em como pensar uma biblioteca inclusiva para grupos de indivíduos em situação de vulnerabilidade, com baixa escolaridade e que nunca vivenciaram experiências nestes equipamentos culturais? Como estes, que nunca tiveram contato com bibliotecas, podem se apropriar tendo a percepção de serem atores essenciais partícipes deste ambiente? Como propor ações de formação que visam incorporar significados em sua identidade, mediante o vínculo afetivo com este equipamento cultural?

Nessa perspectiva, o presente trabalho relata a implementação do projeto Bibliocriativa, assim como sua concepção metodológica e fundamentos do desenvolvimento de todas as ações do projeto: A incubação enquanto arcabouço processual formador



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

pedagógico sistêmico integrado a diversas áreas do conhecimento para construção de uma nova cultura organizacional dos catadores que valoriza as relações sociais, respeito à diversidade individual e contribui para construção de identidade; o pertencimento, a formação e a apropriação, que visam a valorização histórico-social do catador como sujeitos participantes e transformadores de sua realidade.

2 BIBLIOTECA E INCLUSÃO SOCIOCULTURAL

As bibliotecas representam mecanismo valioso e integrado de acesso à informação, cultura e lazer. Portanto, localizadas em comunidades de contexto de vulnerabilidade social onde o conhecimento ainda é restrito, desempenham papel sociocultural fundamental, que ultrapassa as simples interpretações expressas por diversos autores.

De acordo com Sanches (2013, p.105), “a democratização da informação torna-se estratégica para a inclusão social, cultura e redução das desigualdades”, além disso, é o primeiro passo para promover a leitura e a aprendizagem.

É sob esta visão que pode-se considerar que o espaço educativo ultrapassa a escola, e corrobora para o entendimento de que, a biblioteca na comunidade enquanto equipamento social e cultural, dentre as suas diversas funções, conclui-se em formação educativa, onde os sujeitos são inseridos ao exercício da cidadania, ao desenvolvimento da criticidade, criatividade e trocas de experiências como um processo contínuo. Pode-se dizer que é assim que a biblioteca contribui para reduzir a distância cultural entre o educando e o meio social inserido.

Enquanto locus do processo de ação cultural, a biblioteca deve promover atividades que tornem os sujeitos frequentadores ativos e transformadores da sua realidade social, uma vez que a ação cultural atinge, segundo Coelho (1989) três esferas da vida: a imaginação, a consciência refletida a si mesma que inventa e abre possibilidades; ação, que viabiliza a imaginação e, por fim, a reflexão que é a continuidade e exercício teórico, ou seja, a transformação.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Ao possibilitar o acesso à biblioteca na comunidade de catadores de recicláveis, entende-se que essas três (3) esferas possam ser atingidas, uma vez que: utilizam de toda sua **imaginação** na composição de um espaço feito para eles, segundo as suas necessidades. Os catadores apresentam à equipe do projeto o que é importante para esse lugar. A **consciência** é refletida principalmente no que diz respeito à função que a biblioteca representará para aquela comunidade. Uma vez que ela vem sendo concebida em seu espaço de pertencimento, os catadores têm plena consciência das potencialidades informacionais e recreativas representadas por este equipamento cultural. A **ação** está em defender aquele espaço e desejar que ele seja utilizado por toda comunidade da melhor forma possível.

A leitura nesse contexto funciona como um processo de percepção e compreensão do mundo que cerca o sujeito. É ação de interpretar e ressignificar o meio a sua volta. Portanto, ler é experimentar e vivenciar o mundo por meio da apropriação de conhecimentos internalizados para interagir nas diversas formas em que a leitura se apresenta;

Para Martins (1994), a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do sujeito. Desse modo, é possível ter uma postura crítica, apontar alternativas, permite perceber diferenças e semelhanças entre sociedades diversas, culturas variadas, a fantasia é estimulada e a percepção da realidade ativada. “A visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto podem ser apontados como os referencias mais elementares do ato de ler” (MARTINS, 1994, p.40).

Enquanto espaço privilegiado para intervenção social e desenvolvimento da mediação de leitura, a biblioteca pode ser considerada espaço que contribui para minimizar a exclusão social e a busca pelo resgate de identidade de grupos marginalizados como os catadores.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O projeto Bibliocriativa cuja abordagem é prioritariamente qualitativa, orienta-se pelos princípios da pesquisa ação. A pesquisa ação torna-se particularmente interessante para as finalidades de sua implantação uma vez que,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

[...] é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..." (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

O princípio norteador da pesquisa ação é empreender a mudança social via participação democrática e negociação coletivas entre os atores envolvidos (no caso da Bibliocriativa, os pesquisadores, gestores do programa e cooperativados). A participação e dialogicidade levam à auto reflexão e à ampliação das capacidades superação entres teorias e práticas empreendidas pelos participantes da ação, e é justamente aí que o seu potencial catalisador de mudanças sociais e do próprio processo metodológico reside (ELLIOTT, 1997).

Segundo Elliot (1997), a pesquisa ação inaugura espirais de reflexão e ação. Esses espirais passam pela identificação e diagnóstico de uma situação ou realidade que se quer mudar; formulação de estratégias de ação; desenvolvimento e avaliação da eficiência dessas estratégias; compreensão aprofundada da nova situação; repetição dos mesmos passos para a nova situação prática. As espirais de Elliot estão muito próximas do esquema apresentado por McKay e Marshall (2001 apud COSTA; POLITANO; PEREIRA, 2014). O referido esquema é constituído por oito etapas (Figura 1): etapa 1, Identificação do Problema ; etapa 2 - promover uma ampla revisão de literatura em busca de teorias e pesquisas que possam embasar a solução do problema; etapa 3 - desenvolver plano de ações para a solução do problema; etapa 4 - colocar plano de ação, em prática; etapa 5 - monitorar as ações implementadas para avaliar a efetividade das soluções encontradas; etapa 6 - avaliar o efeito das ações; etapa 7 - caso a solução proposta não seja eficiente, aprimorar o plano e voltar para a Etapa 4. Do contrário, deve-se ir para a etapa 8; Etapa 8 – concluir o projeto. Mudança implantada.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Figura 1 - Esquema da pesquisa ação de McKay e Marshall



Fonte: Costa, Politano; Pereira (2014, p. 897)

3.1 Incubação: arcabouço sistêmico

A experiência da Incubadora social por meio do projeto Bibliocriativa, certifica a necessidade de um olhar sistêmico das atividades integradas pelas diversas áreas envolvidas na incubação.

Como um processo pedagógico voltado para valorização do ser humano, a incubação deve acontecer de forma diferenciada, a começar pelos seus agentes que apresentam, muitas vezes pelas suas experiências, sistemas tradicionais, pré-formatados e tecnicistas que são incompatíveis com o modelo autogestionário e com a própria dinâmica de funcionamento desses empreendimentos de catadores.

É por meio da construção de uma nova cultura organizacional dos catadores de materiais recicláveis que se busca a compreensão de princípios fundados nas relações sociais,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

respeito à diversidade individual, na formação de identidade de uma organização democrática, compartilhando decisões, responsabilidades, direitos e deveres.

Neste sentido, mediante o diálogo e a interação entre as áreas de incubação que acontece o aproveitamento do potencial criativo dos participantes. Estes constroem a trajetória a ser desenvolvida por meio de imprevistos e experimentações promovendo a construção do referencial metodológico da incubadora e do desenvolvimento dos projetos.

É Partindo deste princípio, que os aspectos acadêmicos e da realidade dos empreendimentos de catadores na construção do conhecimento se misturam em uma via circular e espiral de troca de experiências e saberes que alimentam e fortalecem as relações socialmente construídas. Relações estas baseadas em confiança, valorização e motivação individual e coletiva, porém que precisam ser construídas considerando a subjetividade e a complexidade dos grupos de catadores. Portanto, configura um trabalho que visa resgatar valores humanísticos e éticos que são afastados do catador decorrente de seu estado de exclusão.

Por meio deste resgate, inserido no processo de incubação, o catador promove a mudança de sua realidade e rompe com suas resistências iniciais. Freire (2013) argumenta que, no momento em que os indivíduos, atuando e refletindo, são capazes de perceber o condicionamento e a estrutura em que se encontram, sua percepção muda. A mudança da percepção da realidade, que antes era vista como algo imutável, significa para os indivíduos vê-la como realmente é: uma realidade histórico-cultural, humana, criada pelos homens e que pode ser transformada por eles.

É um processo inverso ao de invasão cultural denominado por Freire (2013, p.48) como uma das características do antidiálogo. “O invasor reduz os homens do espaço invadido a meros objetivos de sua ação”. Estas são relações autoritárias que pressupõe conquista e manipulação, o que descaracteriza a cultura invadida. Por isso que ser dialógico é não invadir e não manipular “[...] é empenhar-se na transformação constante da realidade” (FREIRE, 2013, p. 51). Afinal, em cada grupo específico são criados métodos, formas e meios de sobrevivência, os indivíduos produzem conhecimentos através de crenças e práticas



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

populares, criam seu espaço histórico-social e legitimam seus próprios conhecimentos e estes precisam ser valorizados.

3.2 Princípios de pertencimento, formação e apropriação

Com base na incubação enquanto um processo educativo, de valorização histórico-social do catador, compreende-se que a efetivação das ações desenvolvidas se dão por meio da participação ativa dos catadores e de seu sentimento de pertença que explica-se na sua relação com seu entorno. Isto é, a dimensão do sujeito entre o ambiente físico ou simbólico, que produz deste encontro o sentimento de pertencimento e que pode estabelecer vínculos e apego ao “lugar” enquanto uma necessidade humana fundamental (SALOMONI, 2004).

São diversas as discussões nas ciências humanas e na geografia sobre a definição de “lugar”. Segundo Carlos (2007, p. 17), lugar é a base de reprodução da vida. Diz respeito às relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados e seu modo de uso podendo ser sentido, pensado, apropriado e vivido por meio do corpo. É através de seu corpo e seus sentidos que ele constrói e se apropria do espaço no mundo produzindo uma rede de significados e sentidos que tecem sua identidade. Nesse processo de construção do lugar, enquanto produção da vida, que o sujeito se reconhece e desenvolve apego.

O estado de exclusão do catador o afasta de valores humanísticos, éticos e princípios solidários. Entende-se que a partir do desenvolvimento de pertença por parte dos catadores em relação ao projeto Bibliocriativa é possível observar indicadores de fortalecimento de identidade, vínculos, confiança, compromisso, apropriação e afetos. Tal cenário possui relação com a aproximação, a ligação e o enraizamento que o catador constrói e é construído, modifica-se e é modificado como parte de um local.

Por esta razão, a biblioteca “se faz e se refaz” no contexto em que está inserida e precisa ser desejada e pensada por todos, fugindo, portanto, de um modelo canônico e tradicional, imposto de cima para baixo. É assim que as necessidades culturais e informacionais do grupo serão atendidas e sua realidade histórico-cultural valorizada.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Logo, todo o processo formativo do projeto está sendo desenvolvido por meio de interações dialógicas onde os sujeitos passam de meros espectadores para transformadores de sua realidade. Consiste na atitude de construir “com”, não “para” e jamais “sobre eles”. O “com” exige interação entre os saberes e principalmente o diálogo (CULTI, 2009). Significa uma via circular e espiral de trocas de experiências e saberes que, por meio do processo interativo e criativo entre as partes, alimenta e fortifica as relações socialmente construídas. É um movimento que ocorre de dentro para fora transformando atores sociais excluídos em sujeitos ativos (SILVEIRA, 2006).

A partir da realidade observada, acredita-se que a implantação da biblioteca na comunidade representará instrumento valioso para mudança sociocultural do grupo. Além disso, identificou-se que a formação circular representa um dispositivo de construção dialógica através das interações entre os sujeitos. É um sistema de relações e lugar para dialogar e tensionar conhecimentos.

Face a este contexto, a formação circular realizada com o grupo e as interações enquanto movimento de produção de sentido e manifestação das relações sociais, funciona como uma metodologia potencializadora de confronto com a realidade e a leitura do mundo por meio da ação e reflexão (SAMPAIO et al 2014). Evidentemente é considerada uma estratégia de horizontalização das relações de poder, de aprendizado, convivência e de construção dos conhecimentos. Ainda, desperta um sujeito reflexivo e caracterizado pela apropriação do diálogo.

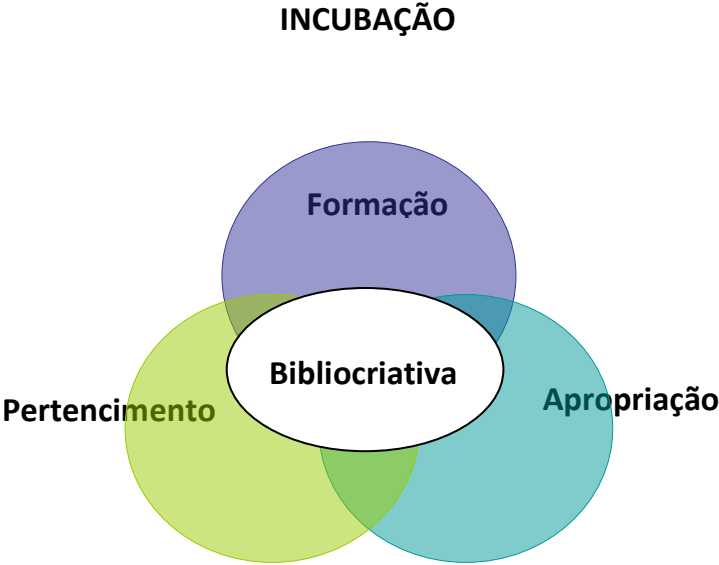
A medida que o sujeito se apropria da biblioteca ou a idealiza, esta ganha significado. É a apropriação como um processo de identificação para a produção de sua história e espaço no local. Seu cotidiano é tecido pelas maneiras de ser, conjuntos de afetos e uma multiplicidade de sentidos. Para Cavalcante e Elias (2017) a apropriação é um processo de interação do sujeito com seu entorno por meio do qual o sujeito se projeta no espaço e o transforma em um prolongamento de sua pessoa, criando um lugar seu. Esta pode ser por ação/transformação ou por identificação simbólica, o que potencializa seu pertencimento e sua ação dialética com o espaço criando laços de identificação.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**
TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A Figura 2, a seguir, busca sintetizar os princípios de pertencimento, formação e apropriação que norteiam todas as ações do projeto tendo a incubação como “pano de fundo”, ou seja, arcabouço processual que viabilizou a realização do projeto.

Figura 2 – Princípios de fundamentação metodológica do projeto Bibliocriativa



Fonte: As autoras (2017)

No contexto de incubação, os catadores são inseridos em estratégias dialógicas criativas. Ao se problematizar, apropriam-se das aberturas que o diálogo proporciona e se desenvolvem gradativamente como agentes de transformação de sua realidade. A formação e pertencimento são base estruturante de todas as atividades a serem desenvolvidas e está relacionado à apropriação do catador como um processo de identificação para produção de sua história e espaço no local. Portanto, todos os elementos se misturam entre si e fundamentam o projeto.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

4 BIBLIOCRIATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

O projeto Bibliocriativa é uma ação de extensão vinculada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás em parceria com a Incubadora Social. Este projeto, conta como fomento financeiro proveniente do Fundo de Cultura do Estado de Goiás o qual contemplará a formação do acervo da biblioteca, construção de espaço físico e aquisição de mobiliário.

4.1 Caracterização dos catadores

A Associação dos Catadores Ordem e Progresso foi criada em 2005 e possui uma história marcada às duras provas de resistência e persistência na atividade. Inicialmente eram catadores moradores da Favela dos Trilhos em Goiânia e começaram seu processo de consolidação após o Primeiro Encontro Municipal dos Catadores de Materiais Recicláveis na cidade. A associação surgiu da percepção de que poderiam atuar como organização solidária, ou seja, praticar um modelo de organização em que o relacionamento e as atividades econômicas combinam propriedade e/ou controle efetivo dos meios de produção com participação democrática da gestão.

Frente a sua trajetória e após receberem apoio da Incubadora Social da UFG contribuindo com o desenvolvimento e formalização como grupo cooperativo os catadores foram beneficiados pelo Programa Goiânia Coleta Seletiva e Inclusão Social da Prefeitura Municipal, somando-se à estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) do Banco do Brasil. Os participantes lutam para alcançar sua autonomia econômica financeira embora dependam de subsídios de outras entidades para sua manutenção e de seus cooperados.

O gerenciamento de limpeza urbana, assim como seu destino ambiental e sanitário é de responsabilidade do poder público de cada município. Em resposta à lei de resíduos



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

sólidos de nº 12.305, os municípios têm implantado programas de coleta seletiva como fonte de abastecimento do mercado da reciclagem. Como um processo que antecede a reciclagem, os programas visam o recolhimento de materiais passíveis de serem reciclados, separados de rejeitos e de resíduos orgânicos para serem levados às cooperativas, contudo pode-se afirmar que de maneira geral este ainda é um sistema muito precário.

Em diagnóstico realizado, o grupo de catadores da ACOPE hoje conta com aproximadamente 15 catadores, sendo 7 (sete) homens e 8 (oito) mulheres. Do total, 30% do grupo não sabem ler e escrever e somente 7% concluiu o ensino médio. A falta de escolaridade dos cooperados dificulta os trabalhos administrativos do empreendimento. Muitos possuem baixa qualificação profissional e nunca tiveram a possibilidade de ter o primeiro emprego de carteira assinada. Recebem em média pelo trabalho menos de um salário mínimo.

Outras grandes problemáticas identificadas foram: falta de conhecimentos sobre o cooperativismo e economia solidária; falta de capacitação para a organização e gestão do trabalho cooperativo e solidário no que concerne a dinâmica do processo decisório; baixo nível de valorização pessoal, de valorização do trabalho e de reconhecimento como classe de trabalhadores; falta de conhecimentos sobre direitos sociais individuais e coletivos e de exercício da cidadania; e a alta rotatividade.

4.2 Letramento e Educação Ambiental

A instalação de uma turma para alfabetização e educação ambiental por meio da parceria com Programa EAJA - Extensão da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME) e Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEREJA) foi realizada a partir da identificação da quantidade de pessoas na cooperativa e na comunidade que não foram alfabetizadas ou não concluíram o ensino fundamental. Esta é uma modalidade que garante



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

o direito de acesso e a permanência na escolarização aos educandos de 15 anos ou mais e que visa flexibilizar o ingresso e avanço do educando respeitando suas especificidades, suas experiências de vida e seus diferentes ritmos e formas de aprender.

Além da escolarização de jovens e adultos, o projeto também realiza oficinas transdisciplinares por meio da sensibilização, criatividade e o desenvolvimento de atividades ambientais pedagógicas como estratégias de ensino e aprendizado. A inserção da educação ambiental no trabalho com a alfabetização de adultos aponta o olhar para a imersão em um espaço humano multidimensional que expressa o nível de consciência que eles possuem acerca de seu papel para a sustentabilidade e para a sociedade.

A leitura nesse processo é compreendida em suas diversas dimensões, como instrumento de aprendizagem contínua e auto-educação, de aperfeiçoamento da linguagem, de experiência estética, de antecipação e ordenamento de vivências emocionais, além de fator de desenvolvimento do espírito crítico, da personalidade, da capacidade de partilhar experiências, de domínio de questões éticas, morais, sociais e políticas, dentre outros (GARCEZ, 1999, p.49).

Figura 3 – Turma de alfabetização

**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030



Fonte: Acervo da pesquisa (2017)

Figura 4 – Turma de alfabetização



Fonte: Acervo da pesquisa (2017)

A turma hoje conta com 15 alunos fixos e as aulas são sempre alegres e bem dinâmicas. A troca de saberes e experiências de vida é o que alimenta o processo formativo. O trabalho de alfabetização precisa ser a expressão da vida dos educandos catadores, só assim, os resultados serão efetivos. Para a comunidade, onde muitos não possuem o ensino básico é um projeto fundamental. A experiência com o grupo criou vínculos, trouxe e ainda trás para a comunidade novos olhares e autonomia enquanto agentes de transformação de sua própria realidade.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

É importante mencionar que elementos simples como ganhos de material escolar, copos para o lanche, bolsas, entre outros, são estímulos tanto para a formação da identidade do sujeito como de valorização. Além disso, o espaço onde está instalada a turma fornece um conjunto de significados simbólicos da realidade vivida da comunidade na região. Esta realidade representa muita luta e superação

4.3 Inclusão Digital: tecnologias da informação e comunicação favorecendo a cidadania

São muitos os aspectos que sinalizam o amadurecimento da autoestima do catador e a ressignificação de sua identidade face às situações e imagens negativas que deseja superar, como: o local fixo de trabalho, o papel ambiental que desempenham na comunidade, os laços estabelecidos com os companheiros de trabalho e o acompanhamento e assessoramento da Incubadora social. Além disso, a cada ação desenvolvida do projeto Bibliocriativa, percebe-se que o catador gradativamente se reconhece, recriando seu espaço e atribuindo significados à experiência local cotidiana da atividade. Afinal, conforme Freire (2013) o indivíduo é co-responsável pela construção das condições do mundo em que vive e não mero “herdeiro” das condições em que se encontra sem poder modificá-las.

A inclusão digital, que diz respeito a capacidade de utilização das tecnologias de informação e comunicação de forma plena, foi contemplada no projeto Bibliocriativa por meio de uma experiência de oficina que trabalhou conceitos relacionados ao meio ambiente e outras necessidades específicas dos catadores no ambiente digital. Tal ação é uma continuidade de um projeto de inclusão digital intitulado: Redes Digitais de Cidadania¹, o qual teve duração de 2 (dois) anos no contexto de cooperativas de catadores de materiais recicláveis da região metropolitana da cidade de Goiânia. O objetivo das ações de inclusão digital são: desenvolver uma tecnologia social² por meio de capacitações de inclusão digital

¹ <https://rededigitaldecidadania.wordpress.com/>

² As tecnologias sociais são um conjunto de técnicas e metodologias transformadoras e participativas, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela que geram soluções para
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

que integram a dimensão humana, social e tecnológica da informação promovendo a inclusão social e produtiva dos grupos. Entende-se que tais ações contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências informacionais dos catadores e consequentemente o fortalecimento da utilização de tecnologias da informação e comunicação direcionadas ao trabalho, emprego e renda.

Durante os cursos iniciais que antecederam o Bibliocriativa, os catadores aprenderam o básico sobre como ligar e manusear um computador, fazer pesquisas na internet, criar contas de e-mail e redes sociais, se informar sobre diversos assuntos. A oficina do projeto contemplou consultas diversas a documentos online nas ações de Governo Eletrônico, aprenderam também ferramentas básicas para produção de texto e buscas na internet. Além disso, a ação se preocupou em mostrar noções básicas de assuntos nas áreas da saúde, educação e cidadania.

A identidade marginalizada do catador é princípio de negação para o diálogo. Inicialmente observa-se uma resistência comum no grupo, isto é, manifestações culturais que se constituem em obstáculos à mudança social. As pessoas demonstravam-se tímidas, desconfiados e com medo da tecnologia. Além disso, na perspectiva de Melo (2002) a exclusão digital é também exclusão cultural e socioeconômica. Isto é, o sujeito privado de renda, cultura e principalmente educação não se interessa por seu crescimento intelectual.

Neste contexto, foi necessária a inserção dinâmica dos conteúdos, principalmente a utilização de um processo que, mediante o diálogo, exige uma atitude criativa por parte do educador. Esta atitude criativa é que constrói a trajetória a ser desenvolvida através de imprevistos e experimentações quanto aos resultados que se pretendem alcançar. Configura-se um caminho a ser construído no próprio processo de ensino dos catadores onde a realidade molda a atuação e o diálogo assume centralidade e condição chave para o

melhoria de vida e inclusão social. Compreende construções sociais complexas que possuem características influenciadas pelos valores e interesses presentes no ambiente em que são concebidas. É um movimento contrário às concepções instrumentais e deterministas da tecnociência por tecnologias inclusivas que atendam diferentes camadas da sociedade através de uma lógica sustentável e solidária (ITS, 2004).

conhecimento. É por meio do diálogo que o educador cria as possibilidades para estabelecimento de confiança e respeito mútuo.

Figura 5 – Formação da turma



Fonte: Acervo da pesquisa (2017)

Em vários momentos foi perceptível a dificuldade de interação com o catador, porém, por meio do reconhecimento de sua cultura, estas foram minimizadas e o resultado foi surpreendente. O mais importante foi levá-los a curiosidade e incentivá-los a continuar a busca por outros aprendizados complementares.

4.4 Formação e desenvolvimento das coleções do acervo

Neste momento vale ressaltar que, por motivos burocráticos, a biblioteca física ainda não foi construída embora o acervo já tenha sido pensado e delineado. Por meio da vivência com o grupo foi possível compreender quais livros poderiam fazer parte das coleções deste acervo.

O processo de seleção é um momento que exige decisão, e que o bibliotecário, queira ou não, estará sempre interferindo no processo social. É este profissional que define o universo de informações que um grupo terá acesso, e por esta razão existe a necessidade de conhecer a comunidade a qual está inserido (VERGUEIRO, 2005).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

É neste sentido que o acervo da biblioteca reflete a realidade cultural da comunidade de catadores de recicláveis, ou seja, a preocupação foi de que a coleção seja composta por livros e outros materiais que possam ser lidos e compreendidos. Para isso as bibliotecas azuis da França do século XVIII serviram de inspiração. Segundo Chartier (1999) as bibliotecas azuis ou *Bibliothèque Bleue*, foram acervos criados para os camponeses daquela época. Esses livros eram adaptações de clássicos re-escritos em linguagem acessível.

Portanto, a escolha dos livros foi pensada levando-se em consideração as ideias de autores tais como Chartier (1999); Goulemot (2011) e Abreu (2001). Chartier (1999) considera que é a partir das leituras mais simples que os sujeitos são levados a explorar outras, um tanto mais densas e profundas. Para Goulemot (2011), sendo erudita ou não, a leitura será sempre produção de sentidos. Enfim para Abreu (2001) não podemos considerar como não leitores aqueles que leem somente o que é imposto pelos cânones escolares. Logo, essas leituras fogem de sobremaneira, ao que se é atestado pelos cânones, porém são leituras que estão dentro do espaço de pertencimento e entendimento da comunidade de catadores de materiais recicláveis.

Por meio de fundo específico para compra e diversas parcerias estabelecidas, grande parte do material bibliográfico com títulos com linguagem acessível aos moradores da comunidade já foram adquiridos. Dentre diversos títulos, possui muitas obras sobre reciclagem e clássicos adaptadas para quadrinhos. Além das adaptações, adquiriram-se obras da coleção “vaga lume”, que são livros voltados para o público infantil e juvenil, mas com grande aceitação do público adulto. O objetivo é que os catadores possam ter acesso a obras de grande valor cultural tanto no sentido da leitura dos clássicos quanto da leitura de obras que não fazem parte desse cânone mas são livros os quais contribuem para a satisfazer suas necessidades informacionais.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

5 CONSIDERAÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS

Os objetivos desafiadores que permeiam esta pesquisa ação estão em como pensar uma biblioteca inclusiva para indivíduos em situação de vulnerabilidade com baixo índice de escolaridade e fazê-los se apropriarem e se perceberem como atores essenciais partícipes deste equipamento cultural.

Portanto, a partir do diagnóstico realizado foi possível identificar as características e dificuldades do grupo e as possíveis intervenções para resolver a problemática da pesquisa. Dentre elas, para que o projeto Bibliocriativa efetivamente contribua para formação educativa, exercício da cidadania e cultura da comunidade, é necessário que todas as ações tenham como base o pertencimento e a apropriação do grupo. Só assim, estes se reconhecerão como agentes de transformação de sua própria realidade. Além disso, existe a necessidade de que todas as etapas sejam desenvolvidas por meio do princípio de interação com base no diálogo e assim respeitar o espaço sociocultural dos indivíduos. É um processo que visa valorizar o saber acumulado das pessoas.

O projeto está em fase inicial e ainda irá percorrer um longo caminho, visto que, na comunidade existem dificuldades culturais e sociais que precisam ser superadas. Por esta razão, a incubação é um processo embrionário que exige tempo, dedicação e principalmente respeito à diversidade. Dentre os resultados almejados estão a formação de leitores, a promoção da leitura, a inclusão digital e, ao estender a atuação da biblioteca aos filhos dos cooperativados, espera-se melhorar o desempenho escolar dessa parcela dos usuários potenciais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Diferença e desigualdade: preconceitos em leitura. In: MARINHO, Marildes (org.) **Ler e navegar**: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2001.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

BRASIL. Lei de nº 12.305 de 02 de Agosto de 2010. Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 ago. 2010. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>>. Acesso em 20 ago 2017.

CAVALCANTE, Sylvia. ELALI, Gleice A. (Org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

CAVALCANTE, Sylvia. ELIAS, Terezinha Façanha. Apropriação. In: ELALI, Gleice A. (Org). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1999.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COSTA, Eugênio Pacceli; POLITANO, Paulo Rogério; PEREIRA, Néocles Alves. Exemplo de aplicação do método de Pesquisa-ação para a solução de um problema de sistema de informação em uma empresa produtora de cana-de-açúcar. **Gest.Prod.**, v.21, n.4, p.895-905, Dec. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2014000400017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 nov 2017.

CULTI, Maria Nezilda. **O desafio do processo educativo na prática de incubação de empreendimentos econômicos solidários**. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. 248f.

_____. **Conhecimento e práxis: processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários como processo educativo**. Outra Economia, v.3, n.5. 2009. Disponível em: . Acesso em: 20 mai 2015.

ELLIOT, J. **Action research f Action research for educational change**. Filadélfia: Open University Press, 1991

ELIA, M.F., SAMPAIO, F.F. Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de PesquisaAção a Distância para professores. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 102-109, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GOULEMOT, Jean. Da leitura enquanto produção de sentidos. In: ROGER, Chartier (org.). **Práticas de Leitura**. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

MELO, J. M. A muralha digital: desafios brasileiros para construir uma sociedade do conhecimento. In: PERUZZO, C.; BRITTES, J. **Sociedade da Informação e novas mídias: participação ou exclusão?** São Paulo: Intercom, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 94 p.

REZENDE, Laura Vilela Rodrigues. **Incubadoras sociais: gestão da informação e do conhecimento na construção de tecnologia social**. 2009. 216f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/17344>>. Acesso em: 30 Ago 2017.

RIBEIRO, Geisa Müller de Campos. **O processo de incubação social da Universidade Federal de Goiás: os desafios para a interação significativa na construção do conhecimento**. 2016. 186f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação e, Comunicação - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SAMPAIO, Juliana. et al. **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano**. Botucatu: Interface, 2014.

SALOMONI, Salete Maria. **Moradores do universo: afetos e significados da relação exclusão/inclusão social em programas de melhoramento urbano**. 113f. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2009.

SANCHES, R. R. Responsabilidade social do profissional da informação em uma sociedade da informação: do monopólio do conhecimento à liberdade de informação. In CASTRO, FILHO, C. M. **Olhares sobre o profissional da Ciência da Informação**. São Paulo: Todas as Musas, 2013.

SILVEIRA, Fialho. Emponderamento e a constituição de capital social entre a juventude. In: BAQUERO, Marcelo. ; CREMONESE, Dejalma. **Capital social: teoria e prática**. Ijuí: Unijuí, 2006. Parte II, p. 251 – 275.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.